

GOVERNO DO PARANÁ - SEAB - DERAL CANA-DE-AÇÚCAR

Disonei Zampieri
zampieri@pr.gov.br Agosto-2004

A safra brasileira de um modo geral enfrentou em 2003 alguns impactos relacionados ao clima, principalmente devido à estiagem prolongada. Agora em 2004, o Paraná e a região Centro-Sul se deparam com períodos de elevada precipitação com a frequência de dias chuvosos, particularmente nos 3 primeiros meses de colheita, o que vem afetando o rendimento industrial da matéria-prima/produto, e da oferta (produto/escala/economicidade/fluxo de caixa).

A boa rentabilidade histórica do setor (competividade), a crescente demanda de álcool (potencial) e açúcar, uma *commodity* já sedimentada, sinalizam boas perspectivas ao setor ao longo da safra 2004. Em suma, a expansão das exportações de açúcar e álcool será influenciada pelo resultado das negociações internacionais .

A liderança nacional sucroalcooleira pertence a São Paulo, com 63%, enquanto ao Estado do Paraná, cabe o 2º lugar nesta cadeia produtiva com uma participação média de 7,5%. As regiões polarizadas por Umuarama, Maringá, Paranavaí, Londrina e Jacarezinho, respondem por 78% da oferta local.

Tabela 1. Estimativa de Oferta de cana-de-açúcar no Paraná – 2004 (Julho)

INDICADORES	2004	Δ% 2003	PART. RELATIVA PR/BR %
ÁREA (ha)	393.237	6,1	7,2
PRODUÇÃO - milhões (t)	32,0	3,0	7,6
CANA MOÍDA – milhões (t)	10,8	(23)	7,6
ÍNDICE COLHEITA (%)	33,4	(23)	
RENDIMENTO (t/ha)	82,0	(1,2)	6,1

Fonte: SEAB/DERAL

Pelo lado da demanda, o Paraná começa a se destacar em 1995, onde alcança a auto-suficiência em açúcar e dá início ao processo de internacionalização, com a exportação de 32 mil toneladas (7,4%) da produção. Este índice toma proporções e alcança a marca de 68% (estimativa para 2004). O Brasil neste mesmo contexto, embora com início em 1989, já exportava 1,05 milhão de toneladas (14,6%) da produção. O resultado é que hoje 2004 e passados 15 anos, o Brasil chega a um grau de internacionalização de 58% de sua produção.

O impacto do açúcar na balança comercial do Paraná que em 1995 era de 0,8%, chegou a 3,1% em 1999, e hoje situa-se em 2,4%, devido à retração dos preços internacionais, face às relações de oferta e demanda, e às barreiras protecionistas. Os principais mercados do açúcar paranaense são a Rússia , Irã , Arábia Saudita e em menor escala a Índia .

Tabela 2. Demanda do Setor Sucroalcooleiro – Paraná – 2004 (Estimativa -Julho)

INDICADORES	2004	Δ% S/ 2003
1. Açúcar total (milhões t)	1,9/2,1*	7,2
2. Alcool total (bilhão l)	1,2/1,3*	2,5
3. Açúcar até julho (t)	298.516	(34,9)
4. Alcool até julho (m ³)	191.723	(37,6)
5. Rendimento ATR (a/t/cana)	124,69	(7,1)
6. Açúcar exportação (milhão t)	1,3/1,5	18,7
7. Índice internacionalização (%)	68	4,7
8. Alcool exportação (m ³)	100/120	378
9. Índice internacionalização (%)	8,5	347
10. Consumo aparente açúcar (mil t)	400	-

Fonte: SEAB/DERAL ; ALCOOPAR – EMPRESAS; * ESTIMATIVA SAFRA FINAL

Tabela 3. Exportação de Açúcar do Paraná – 1995 a 2004

ANO	US\$ MIL FOB	% S/ TOTAL BAL. COM.	QUANTIDADE (t)
1995	31.389,6	0,8	92.344
1996	84.920,0	2,0	297.378
1997	149.017,8	3,0	544.315
1998	133.434,5	3,1	844.397
1999	122.438,8	3,1	1.070.147
2000	113.033,2	2,6	765.575
2001	152.512,3	2,9	903.858
2002	128.549,6	2,3	851.760
2003	172.738,7	2,4	1.111.962
2004*	195.000,0	2,5	1.300.000

Fonte: MDIC; ALCOPA ; * Estimativa

O fator climático, excesso de chuva em maio e julho, e bem aquém em junho, a estabilização dos preços internacionais do açúcar, bem como a retração atual aos níveis de preços praticados em 2000, estão a proporcionar a elevação da cotação dos derivados (açúcar e álcool) no mercado doméstico. No nível do produtor a elevação chegou a 21,8%, no atacado a 14,9%, e no varejo a elevação foi de 5,3%. Acrescente-se ao caso da elevação do preço do álcool a escalada do petróleo, e dos combustíveis em geral.

Tabela 4. Comportamento dos Preços Nominais – Paraná – 2004 (2 de agosto)

INDICADORES	2004 (2 DE AGOSTO)	Δ% S/ AGO/2003	Δ% S/ JUL/2004
CANA-DE-AÇÚCAR (R\$/t)	26,00	-	-
AÇÚCAR CRISTAL USINA (R\$/kg)	0,587	4,8	9,5
ÁLCOOL ANIDRO DESTILARIA (R\$/l)	0,759	11,5	21,8
ÁLCOOL HIDRATADO DESTILARIA (R\$/kg)	0,659	12,6	21,8
AÇÚCAR CRISTAL ATACADO (R\$/kg)	0,799	11,7	14,5
AÇÚCAR REFINADO ATACADO (R\$/kg)	0,869	(5,8)	10,9
AÇÚCAR CRISTAL VAREJO (R\$/kg)	1,00	(7,8)	5,3
AÇÚCAR REFINADO VAREJO (R\$/kg)	0,91	(8,6)	4,3
AÇÚCAR BRUTO EXPORTAÇÃO (US\$/t)	147,13*	(6,6)	-

Fonte: SEAB/DERAL; PRODUTORES; EMPRESAS; ÚNICA; MDIC; MERCADOS ; * 1º Semestre

A tendência da safra de cana-de-açúcar no Brasil em 2004 sinaliza uma expansão média de 2,2% em área; 8,1% na oferta; e um crescimento de 5,7% em termos de rendimento médio da lavoura, em comparação ao desempenho verificado em 2003.

As relações com a oferta mundial de açúcar sinalizam 143 milhões t. para 2004, com o Brasil contribuindo com 17%. A participação no comércio multilateral reserva ao Brasil, uma contribuição de 29% nos últimos anos, considerando um mercado potencial livre de 42 milhões de t.

Os pilares das negociações internacionais na área agrícola, partem da redução parcial dos subsídios internos e à exportação, igualmente à produção, e acesso a novos mercados, que se incluem na proposta junto à OMC.

Tabela 5. Estimativa do Setor Sucroalcooleiro – Brasil – (Julho/2004)

INDICADORES	REGIÃO	
	CENTRO-SUL	BRASIL
1. CANA-DE-AÇÚCAR		
Área (milhões hectares)	4,65	5,45
Oferta (milhões t)	376* - 320**	421,40* - 360**
2. AÇÚCAR (milhões t)		
Oferta	21,6 – 22,0	24 – 24,50
Exportação	13,0 – 13,50	15,5 – 16,0
Consumo Aparente	8,60	8,50
3. ÁLCOOL (bilhões l.)		
Oferta	12,8 – 13	13,5 – 14,3
Exportação	1,4 – 1,5	1,8 – 2,0
Consumo Aparente	11,4 – 12,0	11,7 – 12,0

Fonte: IBGE, SEAB/DERAL; ÚNICO; USINAS; DESTILARIAS; *POTENCIAL

A questão climática centrada na precipitação pluviométrica nas regiões produtoras de cana, retrata através dos números apresentados na Tabela 6 o volume de chuvas em maio (início da colheita), abaixo do normal em junho, e com um período chuvoso de boa intensidade em julho, exceto na região de Cornélio Procópio. O trabalho de colheita que em 2003, considerando o período acumulado até julho, já havia processado 43% da produção, este ano 2004, a moagem da cana alcançou apenas 33%.

Tabela 6. Precipitação Pluviométrica no Paraná – maio a julho – 2004 (acumulado/mês)

REGIÕES PRODUTORAS	PART. NA OFERTA DE CANA (%)	PREC. NORMAL MÊS			PREC. OCORRIDA MÊS		
		MAIO	JUN	JUL	MAIO	JUN	JUL
1. APUCARANA	3	150	125	125	286	84	85
2. CAMPO MOURÃO	5	175	150	100	285	52	116
3. CORNELIO	9	125	100	75	257	45	40
4. IVAIPORÃ	3	125	150	100	315	103	147
5. JACAREZINHO	13	125	75	75	147	34	97
6. LONDRINA	13	125	100	75	261	47	107
7. MARINGA	16	125	125	75	260	69	107
8. PARANAVAI	13	125	125	75	348	91	107
9. UMUARAMA	25	150	125	75	278	101	116

Fonte: SEAB/DERAL ; SIMEPAR; IAPAR

Colaboração : Acadêmico Carlito Princival Junior